



**Relações socioambientais da comunidade rural Passa-Tempo, estado do Piauí,  
Nordeste do Brasil**

Environmental relations of rural community Passa-Tempo, state of Piaui, Northeast  
Brazil

ALMEIDA NETO, José Rodrigues de <sup>1</sup>; BARROS, Roseli Farias Melo de<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutorando em desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, [almeidanetobio@hotmail.com](mailto:almeidanetobio@hotmail.com); <sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, [rbarros.ufpi@gmail.com](mailto:rbarros.ufpi@gmail.com)

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

**Resumo**

Comunidades tradicionais possuem saberes sobre a natureza que necessitam ser valorizados. Objetivou-se reconhecer a interação social, cultural e biológica da comunidade rural Passa-Tempo, estado do Piauí, através de entrevistas semiestruturadas em todas (n=22) as residências. Os entrevistados desempenham em geral atividades não agrícolas, mas se auto reconhecem como agricultores, sendo ela sua identidade primeira. A agricultura e criação de animais são exercidas nos quintais ou espaços de uso comum, típicos de agroecossistemas, onde se estabelecem reciprocidades. Como produtos da sociobiodiversidade se destacam o beneficiamento da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) nas casas de farinha e a atividade econômica de produção artesanal de vassouras de Carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.)H.E.Moore). A comunidade reconhece o espaço rural como seu território, aproveita a biodiversidade local e mesmo se inserindo em atividades não agrícolas não perdem o vínculo com a agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; Saber Local; Conservação.

**Abstract:**

Traditional communities have knowledge about nature that need to be valued. This study aimed to recognize the social interaction, cultural and biological rural community Pass Time, state of Piaui, through semi-structured interviews in all (n = 22) residences. Respondents generally perform non-agricultural activities, but recognize themselves as farmers, it being his first identity. Agriculture and livestock are carried out in backyards or spaces for common use, typical of agro-ecosystems, which are established reciprocity. As products of social biodiversity stand out the processing of cassava (*Manihot esculenta* Crantz) in the flour mills and the economic activity of artisanal production of brooms carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) HEMoore). The community recognizes the countryside as its territory, takes advantage of the local biodiversity and even if entering into non-agricultural activities do not lose the bond with the family farm.



**Keywords:** Biodiversity; Local know; Conservation.

## **Introdução**

As populações locais, em geral, possuem uma grande proximidade e conhecimento com o meio a sua volta, pois, dentre outros motivos, necessitam explorar seus recursos que serão utilizados para as mais variadas finalidades (AMOROZO, 2002). Atualmente o meio rural, em especial as comunidades que desempenham a agricultura de subsistência, estão envoltas a multifuncionalidade, buscando relações entre os campos econômico, sociocultural e ecológico, seguindo a lógica do desenvolvimento sustentável (GAVIOLI; COSTA, 2011).

Para Leff (2006) as comunidades tradicionais possuem saberes produtivos específicos que articulam os processos ecológicos, tecnológicos e culturais e que necessitam ser valorizados para se manter uma relação harmônica entre sociedade e natureza. Nesse sentido, a pesquisa teve o intuito de reconhecer a estrutura e a interação social, cultural e biológica da comunidade rural Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil.

## **Metodologia**

O estudo foi desenvolvido entre julho de 2013 e agosto de 2014 na comunidade rural Passa-Tempo, situada na Serra do Passa-Tempo (04°59'S, 42°14'W), município de Campo Maior, estado do Piauí, em área de transição cerrado/caatinga.

Todas (n= 22) as residências da comunidade Passa-Tempo foram visitadas perfazendo um total de 45 entrevistas semiestruturadas, entre homens e mulheres, jovens, adultos e idosos. Os informantes foram selecionados com o intuito de obter uma amostra significativa para o estudo, com base na metodologia de entrevistas por residência (BEGOSSI et al., 2009), em que todas as casas necessitavam ser



entrevistadas, desta forma, nas residências em que o maior número de pessoas se disponibilizava à participar do estudo, os mesmos passavam a compor a amostra.

A pesquisa teve aprovação do Conselho de Ética da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sobre número de CAAE 20917713.1.0000.5214 e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preconizado pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foi lido antes de cada entrevista e assinado pelos entrevistados.

### **Resultados e discussões**

O território que compõe a comunidade estudada pertence a uma única família, na qual as gerações que se sucedem são as que manejam a terra. As delimitações das moradias e das áreas de uso agrícola são determinadas por leis consuetudinárias, desta forma, todos os membros conseguem produzir, em sistema de troca e ajuda mútua, entendendo que a terra é de uso comum.

Dos adultos entrevistados da comunidade, um total de 22% são não escolarizados, pois deixarem de estudar para se dedicar as atividades do campo, dadas as dificuldades de acesso a educação. Contudo uma parcela de 5% dos adultos está inserida na universidade. Em termos de renda, a maioria relatou obter ao final do mês entre um a dois salários mínimos, mas 7% disse não conseguir atingir um salário mínimo como renda mensal. Muitos exercem seja no próprio campo, como na cidade, atividades profissionais como professores do ensino fundamental, motorista, doméstica, agente de saúde, pedreiro, comerciante, vendedor, etc. Contudo, existe também um auto reconhecimento desses entrevistados enquanto “lavrador (a)”, “do campo”, “agricultor”, muito embora exercendo outras atividades não agrícolas, que os faz colocar por detrás desses termos a atividade agrícola no centro das demais, em uma posição de destaque, inerente ao seu modo de vida, como identidade primeira e qualificação dessa categoria social. Benefícios do governo como bolsa família, bolsa safra e o acesso



ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), subsidiam a vida na comunidade. Assim, Gaviole e Costa (2011), definem a pluriatividade como sendo, aquelas não agrícolas que geram renda e que são e que se realizam em combinadas com a agricultura *stricto sensu*.

A agricultura é eminentemente de pequena escala e exercida tanto por homens, como pelas mulheres, que têm como espaços de cultivo os quintais das casas ou os cercados de uso comum. Em grande parte dessas áreas os cultivos são organizados a privilegiar uma interação entre os mesmos. É comum ver-se nos quintais uma associação entre as plantas, como milho (*Zea mays* L.), feijão (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) e abóbora (*Cucurbita pepo* L.), plantados na mesma área de plantas frutíferas, medicinais, madeiras, entre outras como hortaliças e onde a criação de pequenos animais, como galinhas, porcos, ovinocaprinos também se procede, formando assim um agroecossistema. Quem se acostuma a plantar, dificilmente deixa de exercer tal atividade, pois o cultivo em comunidades agrícolas tradicionais é algo que se aprende muito (AMOROZO, 2002).

Schneider (2004) afirma que além da função de produção de alimentos e matérias prima o espaço rural também se constitui em um lugar de moradia, de lazer, de identidade cultural, de relação com a natureza, entre outras funções, enfim um espaço multifuncional. Assim, na comunidade Passa-Tempo é comum às atividades festivas e religiosas, onde os produtos da sociobiodiversidade são vendidos, ofertados, trocados, especialmente nos leilões beneficentes, realizados para ajudar algum membro que necessita de ajudas, seja para uma reforma de sua casa ou em tratamentos médicos.

Uma atividade econômica e sociocultural presente é o beneficiamento da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), realizado na única casa de farinha existente na comunidade. Os moradores das comunidades próximas formam uma rede social e se reúnem neste local para processar a raiz do vegetal e a partir daí produzem a



farinha e seus subprodutos. A farinhada, como é conhecida essa atividade, é esperada por todos com muito entusiasmo, mesmo dispondo de um único espaço para essa atividade, os moradores fazem um sistema de revezamento e uns ajudam os outros. A farinha produzida é consumida por eles mesmos, com venda do excedente.

Outro produto da sociobiodiversidade na comunidade Passa-tempo, é a atividade de produção de vassouras, a partir da palha da Carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) HE Moore) uma espécie da família Arecaeae muito presente na região. O modo de produção é totalmente artesanal, e há o envolvimento de todo o núcleo familiar, nos mesmos moldes descritos por Silva, Almeida Neto e Barros (2014) em uma comunidade próxima, o que parece ser padrão entre as comunidades da região das Serras da cidade de Campo Maior.

### Conclusões

Os resultados deste estudo apontam que a comunidade rural Passa-Tempo reconhece o espaço rural como seu território, utilizando os recursos da biodiversidade local e mesmo se inserindo em atividades não agrícolas não perdem o vínculo com a agricultura familiar. Estudos mais profundos, do ponto de vista da conservação real da biodiversidade necessitam ser realizados.

### Referências bibliográficas :

AMOROZO, M. C. M. Agricultura tradicional: espaços de resistência e o prazer de plantar. In: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; ALVES, Ângelo Giuseppe; SILVA, Ana Caroline Borges; SILVA, Valdeline Atanazio (Orgs.). **Atualidades em Etnobotânica e Etnoecologia**. Recife: SBEE, 2002. p. 123-131.

BEGOSSI, A. LOPES, P.F, OLIVEIRA, L.E. C. & NAKANO, H. 2009. **Ecologia de pescadores artesanais da Baía de Ilha Grande**. IBIO/Ministério da Justiça. Apoio: Capesca: Preac/CIS-Guanabara/Lepac/CMU [UNICAMP] & IDRC, Canadá. Rio de Janeiro, 123p.



GAVIOLI, F.R.; COSTA, M.B.B. As múltiplas funções da agricultura familiar: um estudo no Assentamento Monte Alegre, região de Araraquara (SP). **Revista Economia e Sociologia Rural**, v.49, n.2, p.449-472, 2011.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental**. A reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SCHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. **Sociologias**, n. 11. p. 88-125, 2004.

SILVA, M.P. ; ALMEIDA NETO, J. R. ; BARROS, R. F. M. . Produção de vassouras de carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore) na comunidade rural Resolvido na Serra de Campo Maior/PI, Brasil. **Anais do 1º Seminário Internacional de Ecologia Humana**, v. 1, p. 545-554, 2014.